

Situação da etnia Krenak é debatida um ano após a tragédia da barragem da Samarco

Situação da etnia Krenak é debatida um ano após a tragédia da barragem da Samarco 08 de Novembro de 2016 , 12:47

Situação da etnia Krenak é debatida um ano após a tragédia da barragem da Samarco

The poster features a top section with two images: on the left, a landscape showing a river with orange sediment; on the right, a group of Krenak people in traditional attire. A central logo for UFMG is also present. The main text is in white on a brown background, detailing the event's date, location, and speakers.

UM ANO DE CONTAMINAÇÃO DO RIO DOCE & **UM SÉCULO DE LUTA KRENAK**

7 de nov - 12h - Auditório da Reitoria

ABERTURA

Jaime Arturo Ramirez
Reitor da UFMG

Eduardo Saron
Diretor do Instituto Itaú Cultural

EXIBIÇÃO DA VÍDEO-REPORTAGEM: REFORMATÓRIO KRENAK

Paulo Afonso Moreira
Comissão da Verdade do Estado de Minas Gerais (Covemg)

Douglas Krenak
Representante do Povo Krenak

Edmundo Antônio Dias Netto Júnior
Procurador Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC) do Ministério Público Federal

Entidades governamentais, acadêmicas e representantes da etnia Krenak participaram na segunda-feira (7) de um debate sobre a situação da etnia do Vale do Rio Doce. O evento 'Um ano de contaminação do Rio Doce e um século de luta Krenak' foi uma iniciativa do Programa Participa UFMG, coordenado pela Clínica de Direitos Humanos da Universidade.

A Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg), por meio da Subcomissão Perseguição a Membros de Etnias Indígenas, foi representada pelo advogado Paulo Afonso Moreira. A subcomissão é responsável por investigar as violações dos direitos fundamentais das etnias indígenas em Minas Gerais.

O advogado Paulo Afonso Moreira, da Covemg, pontuou que o trabalho da Comissão é o de levantar evidências testemunhais, documentais e bibliográficas sobre a situação da etnia, prejudicada não apenas pela tragédia de Mariana, como também historicamente pelo período da Ditadura Militar. "O levantamento será encaminhado ao Ministério Público Federal para que se tomem as medidas cabíveis na questão patrimonial e principalmente na imaterial", disse.

Cerca de 40 integrantes da etnia, representados por Douglas Krenak, estiveram presentes. Também participaram o Secretário de Estado de Direitos Humanos, Nilmário Miranda; o diretor do Instituto Itaú Cultural, Eduardo Saron; o procurador do Ministério Público Federal, Edmundo Dias; e o professor da Faculdade de Direito Emílio Peluso, do Centro de

Estudos sobre Justiça de Transição da UFMG.

Preservação cultural

A Orientadora da Clínica de Direitos Humanos da UFMG, Letícia Aleixo, disse que a Universidade tem atuado no levantamento de documentação para auxiliar a preservação da cultura Krenak. “É um levantamento histórico que vai desde a construção da ferrovia Vitória/Minas até a implantação da Guarda Rural Indígena, coordenada pela Polícia Militar de Minas Gerais.”

Os documentos históricos, segundo Letícia Aleixo, demonstram que os Krenac, durante a construção da Vitória/Minas até o ano de 1988, quando foi aprovada a Constituição Federal vigente, ou seja, após o período da Ditadura Militar, foram sempre tratados pelo poder público como um empecilho para o desenvolvimento da região do Vale do Rio Doce.

Prova disso, reforça a Orientadora da Clínica de Direitos Humanos da UFMG, é que os documentos históricos revelam que a etnia jamais foi consultada sobre a construção da ferrovia e, principalmente, sobre a demarcação de suas terras, questão fundamental para preservação da cultura dos Krenak.

[Enviar para impressão](#)